

16-D.1.1

**COMO ADEQUAR UMA EMBALAGEM COM ESPESSURA DE BLINDAGEM
INSUFICIENTE ÀS NORMAS DE TRANSPORTE EM CASO DE URGÊNCIA**

ADELIA SAHYUN, DEMERVAL LEONIDAS RODRIGUES,

GIAN-MARIA A.A. SORDI

COMISSÃO NACIONAL DE ENERGIA NUCLEAR - INSTITUTO DE PESQUISAS ENERGÉTICAS E NUCLEARES
SERVIÇO DE MONITORAÇÃO PESSOAL - SÃO PAULO

O presente trabalho teve como objetivo verificar a possibilidade de utilização de uma embalagem já existente, mas que não tem espessura de blindagem suficiente em obediência às normas de transporte nacionais e internacionais, para um determinado transporte em caráter de urgência onde não há tempo suficiente para efetuar o projeto e construção de nova blindagem. Isto pode ser feito desde que se disponha ou que possa ser construído em tempo hábil uma embalagem com dimensões tais que as doses limites exigidas pelas normas sejam respeitadas e a embalagem seja firmemente fixada de maneira a constituir um corpo único com a blindagem e fonte. Exemplifica-se um caso prático que teve a saber, o transporte de um material (TeO_2) irradiado em reator de pesquisa. A partir das atividades obtidas e por meio do cálculo de blindagem, fazendo uso dos códigos de computador ORIGEN2 e ISOSHLD, verificou-se que a embalagem apresentada não atendia as normas vigentes, nacionais e internacionais, no que diz respeito aos níveis de taxa de dose, e para tanto foi montada uma embalagem que satisfizesse as normas.